

PADECIMENTO EMOCIONAL E ARTE: UM EXAME DA VIDA VINCENT VAN GOGH À LUZ DE WINNICOTT E NIETZSCHE

Abraão Vinicius Vieira Guimarães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
abraaovvguimaraes@gmail.com

FAPESB
Caroline Vasconcelos Ribeiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
caroline.ribeiro@uesb.edu.br

Com esta comunicação temos como objetivo propor reflexões sobre o padecimento emocional na vida de Vincent Van Gogh, considerando a psicanálise de Donald W. Winnicott. Além disso, nos serviremos da filosofia de Nietzsche para pensar a força que a arte teve no existir do pintor. Utilizando a teoria do amadurecimento de Winnicott tentaremos examinar como a ausência de cuidados ambientais direcionados à Van Gogh durante sua vida pode ter corroborado para um adoecimento psíquico severo. A partir da filosofia de Nietzsche, visamos analisar o poder da arte em sua trajetória de vida, a forma como esta o fortaleceu para encarar ativamente a realidade que o afligia. Ao longo de sua vida, Vincent apresentou crises emocionais severas. Em sua biografia vemos que Van Gogh teve episódios de surto e um deles culminou na automutilação de sua orelha. Segundo Elza Yakubian, na obra *A doença e a arte de Vincent van Gogh*, em alguns episódios de crises emocionais agudas o pintor sofria com alucinações, delirava e acabava por não lembrar de muita coisa depois. A partir da psicanálise winnicottiana tentaremos inferir como possíveis falhas de cuidado destinadas à Van Gogh desde sua infância podem ter corroborado para o desenvolvimento de um padecimento emocional, permeado pela sensação de estar dissociado da realidade. Para Winnicott, o processo de amadurecimento humano não é baseado no desenvolvimento psicosssexual, tal como postulou Freud, mas no cuidado ambiental que, nos primeiros meses de vida, deve ser previsível, confiável e empático. A partir de uma leitura de biografias de Vincent Van Gogh, notamos que a sua presença no mundo com o mesmo nome do irmão natimorto gerou uma série de posturas familiares que o deixaram em desamparo e sofrimento. Com esta comunicação, avaliaremos em que medida estas falhas no cuidado ambiental perturbou a experiência de alojamento da psique no soma, ou seja, perturbou o que Winnicott chama de personalização. Ancorados na psicanálise winnicottiana, buscaremos mostrar como as falhas ambientais em algumas etapas de sua vida podem o ter levado a esse adoecimento psíquico severo e pode ter colaborado para seu episódio de automutilação. Além disso, pretendemos, a partir da filosofia de Friedrich Nietzsche, tirar possíveis reflexões sobre a arte como potência afirmativa para Van Gogh. Segundo Nietzsche, a arte seria uma forma de proteção à vida e existiria para que a realidade não nos destruísse. Tentaremos fazer um diálogo entre estas duas perspectivas na análise dos padecimentos emocionais e da força restaurativa da arte na vida de Vincent Van Gogh. Essa comunicação

XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade
conhecimentos e perspectivas na
Filosofia e na Educação*



almeja apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa de iniciação científica cujo fomento é da FAPESB.

Palavras-chave: Arte. Nietzsche. Van Gogh. Winnicott